



Centro Universitário de Brasília – UniCEUB  
Faculdade de Ciências da Educação e Saúde – FACES

MANUELA RAIMUNDO BUNN E SARAH PÉREZ LIMA CAVALCANTI E CYSNE

## **A IMAGEM CORPORAL E A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

Brasília  
2020

MANUELA RAIMUNDO BUNN E SARAH PÉREZ LIMA CAVALCANTI E CYSNE

## **A IMAGEM CORPORAL E A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado como requisito parcial à  
obtenção do grau de Licenciatura em  
Educação Física pela Faculdade de  
Ciências da Educação e Saúde Centro  
Universitário de Brasília – UniCEUB.

Brasília  
2020

MANUELA RAIMUNDO BUNN E SARAH PÉREZ LIMA CAVALCANTI E  
CYSNE

## A IMAGEM CORPORAL E A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Trabalho de Conclusão de Curso  
aprovado como requisito parcial à  
obtenção do grau de Licenciatura em  
Educação Física pela Faculdade de  
Ciências da Educação e Saúde Centro  
Universitário de Brasília – UniCEUB.

BRASÍLIA, 14 de junho de 2020

### BANCA EXAMINADORA



---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Renata Aparecida Elias Dantas

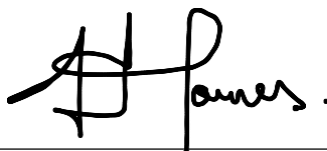
Orientador



---

Prof.<sup>a</sup> Me. Hetty Lobo

Membro da banca



---

Prof.<sup>o</sup> Me. Sergio Adriano Gomes

Membro da banca

## Resumo

O presente estudo, o qual trata-se de uma revisão bibliográfica, versa sobre a imagem corporal e os elementos que estão diretamente conectados com autopercepção corporal entre os adolescentes. Este público é reconhecidamente o grupo mais afetado de maneira negativa na relação com a sua autoimagem, e os componentes relacionados, os quais são apresentados nesta pesquisa, estão entre os que mais contribuem para a distorção da imagem do corpo, quais são o relacionamento interpessoal, especialmente o familiar; a depressão; o estado nutricional; os transtornos alimentares; o sedentarismo, ou seja, a falta da prática regular de exercícios físicos. Portanto, abordamos também aqui, a importância da educação física escolar e do professor da disciplina, quanto ao seu papel de educador e mediador entre os adolescentes e a qualidade de vida - quando esta diz respeito à consciência e à autonomia que o jovem pode alcançar por meio dos conhecimentos relativos à uma prática de hábitos de vida saudável como o controle do peso pelo IMC, a alimentação balanceada com conhecimentos básicos nutricionais e a importância das teorias e práticas corporais e suas reações fisiológicas, para que o aluno tenha condições de, nesse sentido, usufruir de uma vida ativa e saudável.

**Palavras-chave:** Imagem Corporal. Adolescência. Educação Física Escolar. Saúde.

## 1 INTRODUÇÃO

A adolescência é um período da vida que está entre a infância e a idade adulta, é referido pela OMS (Organização Mundial da Saúde) indivíduos com idade entre 10 e 19 anos. Este é um período de inúmeras mudanças, dentre elas os aspectos físicos, psíquicos e sociais do indivíduo, onde pode-se enxergar aumento de massa corporal e percentual de gordura, desenvolvimento puberal, desejos sexuais, inseguranças e preocupações vinculadas ao corpo e a aparência, entre outros (DANTAS et al. 2017).

De acordo com Nogueira-de-Almeida et al. (2018), a imagem corporal é moldada na mente do indivíduo desde a infância até a adolescência, é a forma como ele enxerga seu corpo. Além de se modificar a todo tempo, a imagem corporal pode ter alterações com momentos vividos e estímulos que nos são dados e o que sentimos emocionalmente estabelece tais modificações.

A insatisfação com a imagem corporal é algo muito comum entre os adolescentes, já que é um momento de muitas transformações em conjunto com o desejo sexual, desenvolvimento puberal e a mídia que atua influenciando negativamente os adolescentes, mostrando sempre um padrão de beleza que valoriza apenas a magreza para mulheres e o corpo atlético para os homens, causando desconforto e sofrimento aos que não se enquadram nesse padrão (BARBOSA et al., 2018).

Segundo Barros et al. (2019) em razão dos nossos aspectos sócio culturais, a ideia de corpo bonito sempre foi normatizada, e esta concepção vem sofrendo alterações com o passar do tempo. A mídia possui grande parte da influência na imagem corporal do indivíduo, impondo na sociedade padrões corporais considerados bonitos.

De acordo com Santos et al. (2019), por vários fatores e um dos que mais pesam sendo a mídia, os adolescentes acabam por distorcer sua imagem corporal e consequentemente tendo distúrbios alimentares como bulimia e anorexia, isso acontece com meninos, porém tem prevalência em meninas.

Segundo Almeida (2017), o professor de educação física é totalmente capaz e deve contribuir mostrando aos adolescentes a importância da saúde e qualidade de

vida. O professor pode ajudar oferecendo atributos de qualidade sobre atividade física, saúde e alimentação saudável, promovendo debates com os alunos a respeito dos discursos passados pela mídia e mostrando que estes discursos podem ter influências tanto negativas quanto positivas na vida do jovem.

O objetivo deste estudo foi mostrar, através de um estudo bibliográfico, como os adolescentes se sentem em relação a sua imagem corporal e expor causas, riscos e formas de como o professor de Educação Física pode ajudar a diminuir a incidência de insatisfação com a imagem corporal.

## **2 METODOLOGIA**

Este estudo trata-se de uma revisão bibliográfica de artigos e livro online, de natureza exploratória. Detectamos artigos científicos publicados em revistas online, em base de dados - “google acadêmico” e “scielo” -, em repositórios universitários, em uma biblioteca virtual. E as palavras-chave utilizadas foram: educação física escolar, adolescência, imagem corporal, saúde renovada, atividade física e nutrição. O enunciado do nosso trabalho é “A imagem corporal e a Educação Física escolar”.

Reunimos conteúdos em artigos científicos, livro e regulamentações previstas em lei a respeito do assunto deste estudo. As publicações utilizadas foram produzidas dentro do período de 1998 a 2020.

Para isso foram utilizadas as leituras exploratória, seletiva, analítica e interpretativa, conforme Diniz e Silva (2008): a leitura exploratória para uma percepção mais ampla do assunto a ser tratado; leitura seletiva para uma separação do conteúdo efetivamente importante para o estudo; leitura analítica para examinar o que há de imprescindível nos textos lidos; e a leitura interpretativa para discernir as afirmações feitas pelos autores e abstrair a verdade da mentira para encontrar respostas às questões que se faz necessário entender à pesquisa.

## **3 DESENVOLVIMENTO**

### **3.1 Distorção da Imagem Corporal e adolescência**

Segundo a Organização Mundial da Saúde, adolescência se enquadra entre 10 e 19 anos de idade, que é a fase anterior a vida adulta e é neste período que acontecem as transformações física, sociais e emocionais (BARBOSA et al. 2018).

Conforme Evangelista et al. (2016) a adolescência é um período delicado, onde ocorrem inúmeras mudanças corporais por ser uma fase de aceleração no crescimento, podendo haver inseguranças e preocupações vinculadas ao corpo e a aparência. Nesta fase, tanto meninos quanto meninas se preocupam com a imagem corporal, porém há maior prevalência de insatisfação corporal no sexo feminino.

Insatisfação com a imagem corporal é um problema recorrente em adolescentes, causadas pelas transformações permanentes em conjunto com o desenvolvimento puberal, desejos sexuais dentre outros fatores. A desproporção entre o índice de massa corporal (IMC) compreendido e o real é entendido como distorção da imagem corporal (ALMEIDA et al. 2018).

De acordo com Barbosa et al. (2018), a imagem corporal é desenvolvida em nossa mente, isto é, esta pode ser influenciada por vários fatores como por exemplo, os estímulos que nos são dados e com o presente momento do indivíduo, podendo assim ser modificada, modificações estas que são estabelecidas pelas sensações emocionais. A forma com que o indivíduo percebe seu corpo é fundada desde a infância até a adolescência.

Pode-se definir então imagem corporal, como a forma que um indivíduo enxerga seu corpo e os sentimentos e pensamentos acarretados por esta percepção. Um dos temas importantes da imagem corporal é o discernimento do peso, pois preocupa o indivíduo em relação a tamanho e forma corporal. A partir da imagem corporal que o indivíduo tem de seu corpo, ele começa a comparar com o padrão imposto pela sociedade (SOUSA, 2016).

Televisão, rádio, redes sociais, internet e revistas, são meios de comunicação social que transmitem informações que atinge milhões de pessoas no mundo e que é responsável por influenciar pessoas, essa é a mídia. O que é exposto por ela, como corpos perfeitos, magreza e corpo atlético, atinge um grande público que começa a querer atingir estes padrões impostos, que muitas vezes, é impossível de ser alcançado, pois cada um tem um biotipo, levando esses indivíduos a insatisfação corporal (NEVES et al., 2016).

Para Evangelista et al. (2016), é em busca do corpo ideal que o jovem acaba adquirindo comportamentos e hábitos de vida não saudáveis, podendo desencadear alguns transtornos, como uso de substâncias lícitas e ilícitas, bulimia e anorexia.

Segundo Schuck et al. (2018), os distúrbios alimentares, tais quais anorexia nervosa e bulimia nervosa, que acarretam a distorção da imagem corporal e

percepção ou comportamento relacionados à forma corporal, têm como característica principal os distúrbios da imagem corporal, estes distúrbios, incluindo a insatisfação corporal, são problemas generalizados. Afeto e pensamentos negativos em relação ao próprio corpo, percepção e comportamentos (como prevenção) de forma errada, podem ser referidos aos distúrbios alimentares.

Em um estudo de Ribeiro et al (2018), observaram em seus resultados que os adolescentes que estavam com sobrepeso e os obesos, para perderem peso adotaram dietas restritivas, diminuindo a quantidade de comida gordurosa e de açúcar, porém não passaram a comer alimentos mais nutritivos como frutas e verduras, consequentemente levando a uma piora na saúde geral.

Houve também um grande estudo alemão, com 7.498 estudantes entre 11 e 17 anos, que mostrou que quase um quarto dos estudados apresentavam sintomas de distúrbios alimentares, como por exemplo vômitos auto induzidos, perda de peso significativa em curto período e preocupações com a perda de controle sobre a alimentação. Neste estudo, as meninas foram mais afetadas que os meninos significativamente (SCHUCK et al. 2018).

De acordo com Santos et al. (2019), por vários fatores, e um dos que mais pesam sendo a mídia, os adolescentes acabam por distorcer sua imagem corporal e consequentemente tendo distúrbios alimentares como bulimia e anorexia, isso acontece com meninos, porém tem prevalência em meninas.

A insatisfação corporal e sintomas precoces de disfunção erétil, futuram comportamentos desordenados na alimentação, excesso de peso, sintomas depressivos, disfunção erétil e obesidade na idade adulta, isso é mostrado em estudos prospectivos (SCHUCK et al. 2018).

Grande parte dos meninos insatisfeitos com sua imagem corporal, nos anos finais da adolescência, nessa busca pelo corpo perfeito que impõe a mídia, acaba por tomar esteróides anabolizantes. Já as meninas em prevalência em comparação com os meninos, acabam fazendo dietas restritivas, podendo causar anorexia e bulimia (SANTOS et al., 2019).

Adolescentes que superestimam seu peso, podem ter seu bem-estar físico e psicológico prejudicados. Estes jovens, apesar de ter IMC semelhante ao de outros jovens com IMC na faixa normal de peso, mostram maior insatisfação e interesse em perder peso. Esta superestimação mostrou, também, que os indivíduos que sofrem



com isso possuem maior facilidade de se irritarem, cansarem e apresentam pelo menos um dos sintomas de depressão (LEE et al., 2016).

### **3.2 Educação Física Escolar na Adolescência**

A aptidão física e saúde foi a abordagem que professores de naturalidade distintas optaram por utilizar como instrumento de ensino em suas aulas. Estes educadores entendem que a educação física que, como uma proposta educacional, tem em vista a formação de um jovem autônomo, com conhecimentos e habilidades treinadas, seguro para participar proativamente e apto para sugerir um novo significado às práticas da cultura corporal do seu contexto, deve valer-se do ensino pela saúde (BRASIL 2000; BRASIL, 1998).

Segundo Miranda (2019), a tematização da aptidão física no ambiente escolar é de se considerar porque é na escola que o estudante, o adolescente, poderá aprender sobre as capacidades físicas para aplicar em sua vida. E entre o adquirir o conhecimento e o educando está o professor intervindo. Sendo assim, o educador é o que atua disponibilizando o melhor conteúdo em termos conceituais, procedimentais e atitudinais dentro do propósito da Educação Física escolar que é o de, então, garantir que o aluno tenha condições suficientes para desenvolver suas aptidões físicas a fim de, no que couber ao aluno, acrescentar saúde à sua vida.

O estudo da Saúde Renovada ou da aptidão física quer promover a saúde através da apresentação, nas aulas de Educação Física, de um modo de vida ativo, preconizando as vantagens dos exercícios físicos para o bem-estar individual (JESUS, 2018).

Miranda (2019) cita a aptidão física como o conjunto de competências necessárias para que qualquer pessoa possa executar as funções do cotidiano. E por meio da prática de atividade física a aptidão é aperfeiçoada. Portanto, a aptidão física ou a saúde renovada, como abordagem, é importante e útil como instrumento de ensino para capacitar o aluno a adquirir um estado de saúde atual e futuro ativo e saudável, no que depender de sua ação para alcançá-lo.

Conforme Jesus (2018), entende-se que a Educação Física Escolar tem muito a favorecer com a proposta de combater os problemas relacionados à saúde na sociedade, ao se preocupar, por exemplo, com o ensino de exercícios físicos para a melhoria das questões fisiológicas do indivíduo. Mas, deve-se levar em consideração, também, que razões sociais, ambientais, políticas e econômicas,

estão incluídas na problematização da saúde individual e coletiva. E o educador, portanto, deve estar pronto a construir um conhecimento amplo com os alunos, no intuito de constituir, além de pessoas aptas fisicamente, cidadãos.

O ambiente escolar é um dos melhores lugares para se fomentar saúde. Na Educação Física escolar o professor tem a função de orientar o estudante de maneira a conduzi-lo para a tomada de decisões que façam bem a sua saúde elucidando com conteúdos que estimulem um modo de vida saudável. Para cada indivíduo, sim, mas também de maneira coletiva ao refletir numa educação que contribua com a cidadania (MATOS, 2017).

Para Júnior et al. (2017) um dos locais mais adequados para o debate da inatividade física e do sedentarismo é a escola, nas aulas de educação física. O professor, nesse caso, tem influência suficiente para trazer a discussão desses assuntos para dentro das suas aulas e encorajar o debate dos conteúdos relativos ao corpo e atividades corporais já presentes na sociedade. Pois trata-se de assuntos de interesse público que se não trabalhados adequadamente acarretam sérios problemas de saúde. Sedentário é o inativo, que quase não se movimenta, que não faz exercício físico, que em contraste ao seu estado de repouso não sofre aumento considerável de gasto calórico.

Concordando com Matos (2017) a educação física escolar como anunciadora de valores da saúde se fundamenta em sua importância devido o crescimento do sedentarismo, sendo que a inatividade física é causadora de muitos problemas de saúde. A escola, unida à família e ao governo, é o melhor espaço para o ensino da saúde.

Os inativos e sedentários foram encontrados em grande número entre os adolescentes, especialmente na idade dos 14 aos 18 anos. E dentre os dados que contribuem para este fato estão a má alimentação, o não comparecimento às aulas de Educação Física, e o aspecto físico do corpo etc. Assim sendo, a Educação Física escolar participa revelando aos jovens a importância das atividades físicas regulares de forma sadia, considerando cada elemento relacionado ao sedentarismo e à inatividade física, contribuindo para um estilo de vida saudável, precavendo a possibilidade de que o aluno se torne mais uma vítima das doenças que se agravam por falta de atividade física (JÚNIOR et al., 2017).

Souza (2018) afirma que o corpo humano atravessou diferentes momentos da história, distintas convicções sociais e tradições. E suas manifestações também

acompanharam o seu tempo. Hoje o corpo precisa seguir uma estética, é almejado e alcançado por meio de consumo, e quem dita o padrão e o que deve ser consumido para este corpo é a sociedade e a mídia.

No que diz respeito a atuação do professor no assunto de corpo e estética, expor do que se trata os transtornos alimentares (anorexia, bulimia, vigorexia) e conferir se os alunos estão familiarizados com tais conceitos; trazer para a sala de aula a discussão sobre os corpos midiáticos defendidos e apregoados; são possibilidades de interferência positiva do professor em defesa da construção de um jovem e adolescente mais preparado para intervir em seu meio com autonomia e consciência (KAWASHIMA; MOREIRA, 2018).

Souza (2018) conclui que, portanto, o local por onde mais circulam adolescentes, o público mais influenciado pelo meio e pela moda, é a escola. E é no ambiente escolar, e mais especificamente nas aulas de Educação Física, que a manifestação dessa referência de corpo deve ser criticada. E através das incontáveis formas de expressões da cultura corporal, o professor tem o meio de problematizar e reconstruir a realidade corporal, invocando a saúde, utilizando das práticas corporais como instrumento.

Segundo Kawashima e Moreira (2018), com as devidas explanações sobre a saúde, a estética, a alimentação saudável e os exercícios físicos relacionados ao corpo, a Educação Física nas últimas séries do Ensino Fundamental e no Ensino Médio, servirá para orientar o aluno nas suas observações quanto ao que é preconizado em seu meio, para que ele tenha condições de não aceitar orientações e inclinações prejudiciais à saúde.

Para os adolescentes o espaço escolar deve ser o local de formação para a existência como ser humano. Da escola resultam oportunidades corporais e de socialização que servem de base para a vida adulta. A percepção que uma pessoa tem do seu próprio corpo ou seja, a sua imagem corporal, é um dos recursos sociais compartilhados entre os indivíduos. As reflexões referentes à sociabilidade dos alunos são essenciais para o entendimento sobre o proceder destes estudantes como sujeitos partes de um todo. Seus comportamentos e atitudes precisam ser revelados e traduzidos de maneira coerente. A Educação Física escolar pode contribuir e muito nesse propósito, conforme se compromete com e proporciona a expressividade corporal (SALGADO; DA SILVA, 2018).

Ribeiro (2017) declara que os adolescentes se preocupam muito com o peso e com a obesidade, contudo uma maneira positiva e clarificadora de o professor auxiliar os alunos a conhecerem e enfrentarem possíveis problemas com suas medidas é a exposição das definições corretas sobre o Índice de Massa Corporal e o cálculo do IMC; sobre a alimentação saudável e a conhecida pirâmide alimentar; e sobre modalidades e exercícios físicos, o que faz jus à sua função de mediador como profissional de Educação Física.

Para calcularmos o índice de massa corporal (IMC) precisamos dos dados de peso e altura do sujeito. O Ministério da Saúde disponibiliza os valores de referência para o sexo e a idade e o cálculo, que faz-se da seguinte maneira - divide-se o peso em quilogramas pela altura em metros (ao quadrado). O resultado dessa divisão é avaliado conforme a tabela de referência para, no caso dos adolescentes, observando a idade e o sexo, poder identificar a composição corporal desse jovem e averiguar se os estudantes estão suscetíveis aos perigos ligados à saúde, nesse caso à falta ou ao excesso de peso. Podendo, assim, ser um instrumento de educação e informação ao aluno tanto quanto de alerta e ajuda para o professor, no objetivo de amenizar os impactos negativos na saúde (BRASIL, 2017).

Segundo Salgado e da Silva (2018), como resultado de uma consciência fisiológica do próprio corpo e das reações devidas, o aluno consegue perceber e demonstrar as suas necessidades, o que confere mais significado à sua participação nas aulas, nas atividades corporais, dentro da Educação Física Escolar. Os autores avaliaram teses e dissertações que os levaram a concluir que os adolescentes expressaram melhor aceitação do seu corpo com a prática de exercícios físicos e estas se tornaram um meio de o professor trabalhar com a autoimagem corporal dos alunos. Ao promover as vantagens da prática de atividades físicas e ao apresentar os benefícios consequentes, os jovens foram influenciados de maneira que houve melhoria em seus níveis de satisfação com a imagem corporal.

Determinados a motivar e instruir os adolescentes à uma autoavaliação e uma autopercepção favoráveis a saúde dos seus corpos, os professores precisam coibir com a educação e enfrentamento, com a aplicação de conhecimento, os preconceitos e as exclusões, motivando os alunos a trabalharem individualmente e como grupo (RIBEIRO, 2017).

BRASIL (1998 e 2000) asseguram que um dos princípios estabelecidos para a educação dos jovens e adolescentes é o da inclusão. Não há prerrogativas nas quais o professor possa se basear para subtrair qualquer aluno de suas aulas. Todos os alunos, democraticamente, têm direito a usar das oportunidades das aulas para progredir em seu conhecimento corporal, que é também uma forma de se expressar, especialmente na idade em que se encontram. E é dever do professor de Educação Física conferir aos seus alunos, qualquer um deles, as ocasiões de participação e desenvolvimento.

### **3.3 Estudos da distorção da Imagem Corporal e o trabalho do professor de educação física nas aulas de educação física**

De acordo com Darido (2015), o trabalho do professor de educação física é construir com os alunos uma compreensão vasta da importância das práticas corporais. Dentro desta construção de conhecimentos, vale ressaltar a necessidade de incentivo aos alunos em suas relações com seus pares para que, também juntos e, criticamente, reconheçam um mundo de possibilidades que vão além da prática do gesto motor.

Os artigos da tabela a seguir refletem estudos feitos com o público adolescente de ambos os sexos, de contextos sociais diferentes, porém, revelando a mesma problemática: crises associadas com autopercepção corporal, com a imagem sobre si. Os estudos exibem relações entre a imagem corporal com o nível nutricional; com o grau de aptidão física relacionada à saúde; com a deficiência visual; com a depressão; com o sedentarismo; e todos concordam que conscientizar os adolescentes com relação aos exercícios físicos, a alimentação saudável e as boas relações sociais promoverão qualidade de vida e saúde aos alunos enquanto estudantes e, no futuro, quando na vida adulta, esse trabalho reverberará. Um outro consenso evidenciado através dos estudos é quanto ao relacionamento familiar, o qual demonstra que tem um grande peso na imagem corporal que o adolescente tem de si. Cabe ao professor e a escola estender a sua ação educativa ao ambiente familiar, nas devidas proporções, como verdadeiros atuantes no processo de construção de indivíduos mais saudáveis, no que diz respeito à autonomia que eles podem ter para alcançar saúde em seus cuidados pessoais e coletivos.

Quadro 1. Estudos sobre distúrbios e distorção da imagem corporal

Objetivo	Amostra	Metodologia	Resultados	Conclusão
<b>E1.</b> O objetivo deste trabalho foi realizar ações de educação e conscientização aos adolescentes das escolas do município a respeito dos transtornos alimentares e promover a aceitação de sua autoimagem.	900 alunos de quatro escolas do Ensino Médio do município de Sinop-MT.	Foram realizadas dinâmicas, entre elas a apresentação de vídeos com conteúdo alarmante sobre os transtornos alimentares, testes interativos, informações breves e por fim a apresentação de um teatro.	As orientações sobre hábitos alimentares mais saudáveis foram relevantes para 91,93% dos alunos; 80,79% dos alunos responderam que todas as dinâmicas foram eficazes. Evidenciou-se que 46% dos alunos terão hábitos alimentares mais saudáveis; 62% dos alunos continuarão com a prática de exercícios físicos, 28% irão começar a praticar exercícios físicos.	Os adolescentes são os mais afetados por transtornos alimentares e distúrbios da imagem corporal. O professor é capaz de combater as influências negativas da sociedade ao oferecer conteúdos aos alunos e alertas à família a respeito de hábitos de vida e alimentares saudáveis.
<b>E2.</b> O objetivo desse estudo é verificar se existe insatisfação com a imagem corporal nos alunos que frequentam aulas de educação física, dos anos finais do ensino fundamental de uma escola pública do Distrito Federal.	Composta por 75 estudantes de ambos os sexos, com idade de 12 a 16 anos e matriculados no 6º ao 9º de uma escola da rede pública do Distrito Federal.	Foi aplicado o questionário “escala Body Shape Questionnaire” adaptado e validado para o uso no Brasil. Trata-se de um questionário com 34 perguntas que procura avaliar a preocupação que os adolescentes apresentam com seu	Em relação à insatisfação com a imagem corporal, 68 estudantes com nenhuma insatisfação; 5 estudantes apresentam levemente insatisfação com a imagem corporal; e 2 estudantes com moderada insatisfação. Importante ressaltar que nenhum estudante pesquisado demonstrou estar com grave insatisfação com sua imagem corporal.	Apenas 9,3% dos estudantes estão insatisfeitos com a imagem corporal. No entanto estes precisam ser acompanhados para evitar que optem por soluções descabíveis ao tentar se encaixar no modelo de corpo apresentado pela mídia. Avaliadas as razões do descontentamento, ao professor cabe instruir para a conscientização e rompimento de paradigma.

		peso e com sua aparência física, para classificar a insatisfação com a imagem corporal.		
<b>E3.</b> Estimar a prevalência de insatisfação com a imagem corporal e verificar a associação entre a insatisfação pela magreza e pelo excesso de peso e componentes da aptidão física relacionada à saúde em adolescentes .	Constituíram a população deste estudo os adolescentes, de ambos os sexos, com idades de 15 a 19 anos, matriculados no ensino médio em escolas públicas estaduais de São José/SC. Participaram 1.058 adolescentes (570 moças e 488 rapazes).	As variáveis investigadas foram a insatisfação com a imagem corporal (escala de silhuetas), e as relativas à aptidão física relacionadas à saúde: adiposidade e corporal (dobras cutâneas), força muscular (preensão manual) e aptidão cardiorrespiratória (teste mCAFT). A associação entre a imagem corporal e a aptidão física foi testada por meio da Regressão Multinomial.	A prevalência de insatisfação com a imagem corporal na amostra foi de 75,2%, sendo que 39,5% dos adolescentes estavam insatisfeitos pelo excesso de peso e 35,7% pela magreza. Observou-se maior proporção de satisfeitos e insatisfeitos pela magreza no sexo masculino, e maior proporção de insatisfeitos pelo excesso de peso no sexo feminino. Associados à insatisfação por peso excessivo estavam a adiposidade corporal elevada e os menores níveis de força muscular.	Ficou claro a necessidade de contemplar-se os componentes da aptidão física referentes à saúde nas questões psicológicas relativas a imagem corporal e ao autoconceito dos adolescentes nas aulas de Educação Física. Porém, identificou-se também, a importância de estudar-se mais a respeito dessas associações para que as intervenções na escola sejam mais efetivas.

<p><b>E4.</b> Conhecer conceitos básicos sobre Imagem Corporal; Aplicar Escala de Silhuetas de Stunkard com os escolares.</p>	<p>A prática foi realizada em duas turmas de 2º ano do Ensino Médio, no turno vespertino.</p>	<p>Exposição do conteúdo por meio de slides; discussão em grupo e aplicação da Escala de Silhuetas de Stunkard. Este relato é fruto de uma experiência pedagógica vivenciada em uma escola de ensino médio da rede pública estadual de Teresina.</p>	<p>Observou-se com a aplicação da Escala de Silhuetas que houve insatisfação com a imagem corporal para a maioria dos escolares (93% em uma turma e 71% na outra).</p>	<p>Questões relacionadas ao corpo nos adolescentes estão associadas com sérios problemas de saúde. O professor ao trazer a reflexão dos fatores que incentivam as deturpações da auto-imagem, exemplo do corpo difundido e defendido pela mídia como padrão, confere uma orientação segura de informação aos jovens.</p>
<p><b>E5.</b> 1) aferir um novo instrumento de pesquisa – questionário (em fase de validação) sobre “Níveis de satisfação de adolescentes com a Imagem Corporal e alguns Estilos de Vida e Comportamentos”; 2) analisar</p>	<p>Constituída por 29 mulheres, pertencentes ao escalão etário dos 17 aos 24 anos.</p>	<p>Este estudo exploratório foi desenvolvido a partir da informação recolhida por um instrumento ainda em fase de validação, o qual envolve quatro partes: 1) Caracterização</p>	<p>Maior satisfação com a altura 75.9% do que com o peso 34.5%; apenas 65.5% realizaram pelo menos uma vivência desportiva paralela às suas atividades em Educação Física; na análise do teste de figuras, 55.2% apresentavam-se com peso normal e 41.3% em sobrepeso ou obesidade; o desejo de 82.8% das jovens é alterar o peso, para a sua redução; sobre a sua autoestima, 62.1% concordam que “em geral estou satisfeito/a comigo”; 86.2% escolheram na “imagem corporal</p>	<p>O estudo testado revelou que as investigadas se mostraram conscientes e desejosas de mudanças em seus comportamentos alimentares, do sono e na rotina de atividade física em prol do seu bem-estar e da melhor percepção corporal. As entrevistadas acreditam que a imagem corporal pode beneficiar ou prejudicar suas vidas, e concluiu-se que a educação para a saúde</p>



alguns resultados sobre percepção/satisfação da imagem corporal e alguns estilos de vida e comportamentos associados.		pessoal; II) Satisfação com o corpo e imagem corporal; III) Fatores associados ao bem-estar; IV) Apreciação da auto-estima.	desejada” uma silhueta menor do que a atual.	contribui para o momento escolar e posterior no que diz respeito a jovens mais satisfeitas com seus corpos.
<b>E6.</b> Identificar a frequência de insatisfação corporal nos adolescentes na cidade de Vitória de Santo Antão, delinear o perfil sociodemográfico da população estudada, bem como apontar possíveis associações com a insatisfação da imagem corporal.	A população estudada foi composta por adolescentes do sexo masculino, devidamente matriculados em uma escola estadual e a amostra foi formada por um total de 70 adolescentes.	Aplicação de ficha clínica de avaliação nutricional; da Escala de Silhuetas; do questionário Bio-Demográfico.	No estudo da associação entre a ocorrência de insatisfação corporal com cada uma das variáveis sócio demográficas, destaca-se elevada na faixa de 10 a 13 anos (73,3%); mais elevado entre os que não tinham irmãos (75,0%); mais elevado entre os que tinham pais com escolaridade fundamental II (78,6%); mais elevado entre os que tinham 4 ou mais pessoas na residência em comparação os que tinham até 3 (62,2% x 44,0%). A insatisfação corporal foi observada em mais da metade da amostra (55,7%).	A conclusão trouxe revelações importantes: a insatisfação com a imagem corporal foi alta e é crescente entre os homens; e apesar do entendimento de que fatores socioculturais são mais preservados em cidades do interior, constatou-se adolescentes do interior de Pernambuco com alta prevalência de insatisfação corporal.
<b>E7.</b> Caracterizar os escolares de acordo com as variáveis demográficas, sociais, estado nutricional e	A amostra se constituiu por 56 escolares adolescentes do ensino médio de uma escola estadual. Para fazer parte da	Foram utilizados para a coleta de dados: o Questionário Pense 2012 (Pesquisa Nacional	A maioria dos escolares era do sexo feminino (53,6%); com idades entre 15 e 17 anos; brancos (85,7%); moram com a mãe (96,4%); o grau de escolaridade foi ensino fundamental completo/ensino médio completo das mães	Verificou-se relação entre a imagem corporal dos estudantes com o equilíbrio na ingestão de nutrientes e a frequência de atividades físicas. A escola exerce sua

nível de atividade física; analisar a satisfação com sua imagem corporal; verificar o estado nutricional; identificar o nível de atividade física; relacionar a imagem corporal com o índice de massa corporal e com o nível de atividade física.	amostra deveriam ter no máximo até 17 anos, faixa etária que compreende os adolescentes segundo o Estatuto da criança e do adolescente.	de Saúde do Escolar); o IMC, para avaliar o estado nutricional dos escolares; o questionário de escala de silhuetas de Stunkard et al. e o questionário Body Shape Questionnaire (BSQ), para analisar a percepção da imagem corporal.	(41,0%) e dos pais (64,4%); Os resultados do presente estudo mostraram presença de distúrbios da imagem corporal em escolares, apenas do sexo feminino. As escolares apresentaram resultados mais elevados no desejo de reduzir as suas medidas.	responsabilidade ao incentivar os adolescentes a exercitarem-se regularmente e ingerir nutrientes de maneira equilibrada, promovendo saúde e estimulando-os a aceitação do próprio corpo.
<b>E8.</b> Investigar a autoestima, a imagem corporal e a depressão de adolescentes em diferentes estados nutricionais.	Participaram 418 adolescentes com idade entre 14 e 18 anos.	Quatro questionários foram utilizados: Caracterização; Inventário de Depressão Infantil; Escala de Autoestima; e Escala de Silhuetas. Os estados nutricionais foram classificados por meio do Índice de Massa	Meninos apresentaram maior prevalência de sobrepeso e obesidade, menor depressão e insatisfação corporal e maior autoestima do que as meninas. A depressão teve relação negativa com a autoestima, que também se associou negativamente com a insatisfação corporal. O IMC se relacionou à insatisfação corporal apenas nas meninas, como a relação entre a depressão e a insatisfação corporal.	O sobrepeso e a obesidade presente nos adolescentes revelou desgosto com a imagem corporal. A depressão e a autoestima estão ligadas à percepção corporal. Ministração de conteúdos para conscientizar os jovens a não supervalorizar a estética em detrimento aos hábitos de vida saudáveis, pela repercussão na saúde física e psicológica, é papel do professor. Os pais devem estar

		Corporal.		atentos.
<b>E9.</b> Verificar a percepção da imagem corporal em adolescentes com deficiência visual.	A população alvo deste estudo: indivíduos com deficiência visual, sendo baixa visão ou cegueira total, com idades entre 10 e 19 anos.	Coletaram-se dados sociodemográficos através de um questionário; dados sobre a imagem corporal por meio da escala de imagem corporal do <i>Offer Self-Image Questionnaire</i> (OSIQ), peso e estatura para calcular o IMC, circunferência da cintura e do quadril para calcular a RCQ (Razão Cintura/Quadril).	Dos sujeitos da pesquisa 80% era do sexo masculino, tinha baixa visão e nasceu com a deficiência; quanto ao IMC, apresentou que 20% estavam com sobrepeso e 10% com obesidade; 6 não praticam atividade física no lazer e 2 participam frequentemente das aulas de Educação Física. A média total do questionário sobre a imagem corporal foi de 35,7 (escore mais alto 42). Os resultados de correlação entre IMC e RCQ não foi significativa.	Concluiu-se que uma boa relação com o meio social tem conexão com a edificação da autoimagem do adolescente. Os jovens investigados estão bem integrados em atividades e relacionamentos interpessoais. Importante ressaltar que através da Educação Física é possível proporcionar experiências corporais para auxiliar o adolescente a conhecer o próprio corpo. Portanto, a inclusão deve ser praticada.

FONTE: **E1**-BOMFIM, Gisele Facholi et al. (2018); **E2**-SANTOS, Aline Costa dos (2017); **E3**-Claumann, Gaia Salvador et al. (2019); **E4**-SILVA, Suzy Francisca do Nascimento et al. (2019); **E5**-Condessa, I.; Anastácio, Z (2019); **E6**-HERÁCLIO, Marcus Vinicius de Lucena (2018); **E7**-BONAZZA, Caroline Ceretta (2018); **E8**-RENTZ-FERNANDES, Aline R. et al. (2017); **E9**-DIAS, Natalia et al. (2017).

A interferência do professor de educação física durante as aulas abrange o desenvolvimento da inclusão, contribuindo dessa maneira no autoconceito que os adolescentes têm de si. O professor consciente inclui e deixa claro a importância da participação de todos e uns com os outros. Por sua grande influência, que o

profissional exerce na vida de seus alunos, qualquer sinal que signifique ao aluno que seu professor o vê como incapaz de participar de suas aulas, produz no estudante um afastamento em relação ao seu tutor e uma interferência na auto imagem desse jovem (DARIDO, 2015).

Conforme Dias et al. (2017), estar envolvido nas práticas corporais das aulas de educação física é de extrema relevância na vida dos adolescentes, porque a participação lhes oportuniza a descoberta das suas competências e cooperam para a compreensão e respeito para com o próprio corpo e o do próximo. Por mais que nossa legislação garanta a participação de todos, sem exceção, nas aulas, oito dos adolescentes com deficiência visual, dos dez que participaram deste estudo, não eram incluídos nas aulas regulares de educação física escolar. Esses obstáculos precisam ser removidos, os professores precisam de capacitação, as instituições de ensino necessitam de apoio e, sobretudo, os alunos têm direito de fazerem parte de todo e qualquer processo, ou atividade, educacional.

É importante destacar duas questões importantes, sobre a prática pedagógica: que é imprescindível haver uma ruptura nas convenções das aulas de educação física para os adolescentes, o professor precisa sair das matérias corriqueiras para, então, destacar-se a segunda questão importante; que é do professor assumir o estudante como parte ativa na edificação do próprio conhecimento, trazendo conteúdos para as aulas que façam sentido, que tenham significado para o jovem e para o que ele enfrenta diariamente (SILVA et al., 2019).

Dias et al. (2017) diz que na escola, o professor de educação física tem a ocasião para cumprir com uma tarefa especial, no seu encargo, isto é, contribuir com a construção da imagem corporal nos adolescentes. Ao tornar oportuno as vivências corpóreas que facilitam o autoconhecimento, motivando debates e discussões sobre a corporeidade, o bem-estar e a percepção corporal.

Conforme Silva et al. (2019) na experiência desse estudo, com adolescentes na escola e nas aulas de Educação Física, na temática da imagem corporal, os jovens envolveram-se efetivamente manifestando suas opiniões e mencionando casos de preconceito, bullying e transtornos das distorções de imagem corporal.

Já o resultado desse estudo revelou o medo que os adolescentes tem de engordar. Logo, mostrar aos estudantes que a prática de exercícios físico é importante cabe ao professor de Educação Física. Porque assim, os adolescentes vão ter consciência sobre a maneira apropriada de se exercitar, objetivando a

manutenção da saúde e do peso ideal para a sua estatura e desviando-se das atitudes que prejudicam a sua saúde (SANTOS, 2017).

Para Bonazza (2018) a gordura corporal, por exemplo, pode ser um indicativo do nível de atividade física dos alunos. Sendo assim, a abordagem dos temas de saúde e qualidade de vida devem conter eficácia para resultar em uma educação onde os jovens sejam capazes de lograr autoconhecimento do seu corpo, ter clareza da sua funcionalidade e capacidade de discernir o prejudicial e o proveitoso.

Segundo Santos (2017) portanto, os professores de educação física precisam estar atentos aos motivos que ocasionam a insatisfação corporal presente na vida dos seus alunos para que a ministração dos conteúdos e as práticas aplicadas sejam apropriadas às necessidades dos seus educandos.

A escola tem uma função de destaque no desenvolvimento de adolescentes, em fomentar uma existência mais ativa. A Educação Física Escolar deve romper os paradigmas e fazer uso de novas técnicas e procedimentos pedagógicos, novas abordagens e métodos para que os alunos entendam a necessidade da sua participação nas práticas, e se sintam motivados a se fazerem presente nas aulas e na aquisição dos conhecimentos para que os bons hábitos ultrapassem o tempo e o ambiente escolar em suas vidas. Hábitos esses de práticas físicas regulares, alimentação saudável, que colaborem para uma avaliação positiva e sadia dos seus corpos e do corpo do outro, considerando e respeitando as particularidades de cada um (BONAZZA, 2018).

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente estudo trouxe informações sobre como os adolescentes escolares lidam com sua imagem corporal e como é crescente a incidência de insatisfação com o próprio corpo, podendo gerar transtornos alimentares e diversos outros tipos de distúrbios. Apontou também os motivos pelo qual essa insatisfação pode ser causada e como o professor de educação física pode estar presente e trazer conteúdos em sala de aula para ajudar seus alunos a não passarem por isso.

Os adolescentes por estarem em um período da vida muito delicado, que inclui diversas transformações físicas, psicológicas e sociais, acabam sofrendo bastante com o que a mídia considera como padrão de beleza. Considerando que cada ser tem um biotipo, estes adolescentes por muitas vezes não conseguem

atingir este padrão, se frustram e encontram meios de mudar a realidade da sua imagem corporal.

Os distúrbios alimentares como dietas restritivas, anorexia e bulimia, são muito comuns, uma vez que o adolescente acredita que irá emagrecer com essas práticas. Além disso, essa insatisfação pode levar a depressão.

Por isso é de suma importância o papel do professor de educação física para lidar com este problema, levando conteúdos diversos e aplicando atividades que possam ajudar seus alunos a enxergarem que cada corpo é um corpo e ressignificar as práticas da cultura corporal.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Alecsander Pereira de. **A influência da mídia na distorção da imagem corporal de adolescentes**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) – Faculdade de Ciências da Educação e Saúde, Centro Universitário de Brasília, Brasília, 2017.

BARBOSA, Cássia Letícia Almeida et al. Percepção e Satisfação da Imagem Corporal em Adolescentes de Escolas Estaduais do Estado de Sergipe. **Nutrición clínica y dietética hospitalaria**, Sergipe, v. 38, n. 4, p. 21-26, jul./set. 2018.

BARROS, Yuri Isaac Brito et al. **Imagem corporal e a influência da mídia na construção do corpo feminino**. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Enfermagem) - Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD), Universidade Católica de Salvador, Salvador, 2019.

BOMFIM, Gisele Facholi et al. Educação em saúde: a percepção da imagem corporal, hábitos alimentares e práticas físicas em adolescentes escolares de Sinop-MT. **Corixo-Revista de Extensão Universitária**, Cuiabá - MT, VI Edição, n. 6, p. 1-9, jun./2017. 2018.

BONAZZA, Caroline Ceretta. **Presença de distúrbio da imagem corporal, estado nutricional e nível de atividade física de escolares**. 2018. 54 f. Monografia (Graduação em Educação Física) - Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, 2018.

BRASIL. **Ministério da Saúde**, 2017. Disponível em: <https://www.saude.gov.br/artigos/781-atividades-fisicas/40389-o-que-e-imc>. Acesso em: 13 abr. 2020.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais : Educação Física / Secretaria de Educação Fundamental**. Brasília : MEC / SEF, 1998. 114 p. 1. Parâmetros curriculares nacionais. 2. Educação Física : Ensino de quinta a oitava séries. I. Título.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: (Ensino Médio)/Parte I – Bases Legais/Parte II – Linguagens, Códigos e suas Tecnologias**. 2000. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/14\\_24.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/14_24.pdf) . Acesso em: 20 abr. 2020.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais - Linguagens, Códigos e suas Tecnologias**. 2000. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/linguagens02.pdf> . Acesso em: 20 abr. 2020.

CLAUMANN, Gaia Salvador et al. Associação entre insatisfação com a imagem corporal e aptidão física relacionada à saúde em adolescentes. **Ciência & Saúde Coletiva** [online]. Rio de Janeiro, v.24, n. 4, p. 1299-1308, mai. 2019.

CONDESSA, I.; ANASTÁCIO, Z. (2019). Estudo exploratório dos níveis de satisfação com a Imagem Corporal em Adolescentes – pensando no direito ao “bem-estar”.

**International Journal of Developmental and Educational Psychology. INFAD Revista de Psicologia**, n. 2, p. 315-326, nov. 2019.

DARIDO, Suraya Cristina. **Para ensinar educação física**: Possibilidades de intervenção na escola [livro eletrônico]. Suraya Cristina Darido, Osmar Moreira de Souza Júnior. Campinas, SP: Papirus, 2015.

DE CARVALHO DANTAS, Renata Poliane Nacer et al. Satisfação da imagem corporal em adolescentes com diferentes estágios de maturação. **Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano**, Natal, v. 27, n. 3, p. 300-306, set./dez., 2017.

DE SOUSA, Anderson Rodrigues; DE ARAÚJO, Janieiry Lima; DO NASCIMENTO, Ellany Gurgel Cosme. Imagem corporal e percepção dos adolescentes. **Adolescência e Saúde**, v. 13, n. 4, p. 104-117, out./dez. 2016.

DIAS, Natalia et al. **Percepção da imagem corporal de adolescentes com deficiência visual**: associação com prática de atividade física e participação nas aulas de educação física. 2017. 64 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) - Universidade Federal de Santa Catarina, 2017.

DINIZ, C.R; SILVA, I. B. **Metodologia científica - Leitura**: análise e interpretação. Programa Universidade a distância, 2008. Disponível em: [http://www.mundogeomatica.com.br/Portugues/CD\\_DISCIPLINA/AULAS\\_TE%C3%93RICAS\\_AT/IT\\_05\\_LEITURA\\_AN%C3%81LISE%20E%20INTERPRETA%C3%87%C3%83O.pdf](http://www.mundogeomatica.com.br/Portugues/CD_DISCIPLINA/AULAS_TE%C3%93RICAS_AT/IT_05_LEITURA_AN%C3%81LISE%20E%20INTERPRETA%C3%87%C3%83O.pdf). Acesso em: 18 mai. 2020.

EVANGELISTA, Leila A. et al. Percepção da imagem corporal em escolares do norte do Brasil. **Journal of Human Growth and Development**, v. 26, n. 3, p. 385-392, set. 2016.

HERÁCLIO, Marcus Vinicius de Lucena. **Avaliação da insatisfação com a imagem corporal em adolescentes do sexo masculino**. 2018. 38 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Educação Física) - Universidade Federal de Pernambuco, Vitória, 2018.

JESUS, Denilton Leite de. **O desenvolvimento histórico do conceito saúde enquanto campo de intervenção da educação física**. 2018. Disponível em: <http://131.0.244.66:8082/jspui/123456789/1261> . Acesso em: 10 abr. 2020.

JUNIOR, Francisco Gomes Silva et al. Sedentarismo e inatividade física em adolescentes com faixa etária de escolares do ensino médio e reflexões para educação física escolar. **Revista Saúde Física & Mental**, Belford Roxo, v. 5, n. 1, p. 76-88, jan./jul. 2017.

KAWASHIMA, Larissa Beraldo; MOREIRA, Evando Carlos. O corpo na contemporaneidade: possíveis caminhos da Educação Física no Ensino Médio. **Comunicações**, Piracicaba, v. 25, n. 3, p. 325-339, set./dez. 2018.

LEE, Jounghee; LEE, Youngmin. The association of body image distortion with weight control behaviors, diet behaviors, physical activity, sadness, and suicidal



ideation among Korean high school students: a cross-sectional study. **BMC public health**, South Korea, v. 16, n. 1, artigo 39, ago. 2015/jan. 2016. 2015.

MATOS, Gilberto Jorge de. **Relação saúde e Educação/Educação Física: um discurso ideológico**. 2017. 53 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) - Centro Acadêmico de Vitória de Santo Antão, Universidade Federal de Pernambuco, Vitória de Santo Antão, 2017.

MIRANDA, Gabriel Medeiros. **Educação física escolar: saúde renovada**. 2019. 26 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) – Faculdade de Ciências da Educação e Saúde, Centro Universitário de Brasília, Brasília, 2019.

NEVES, Clara Mockdece et al. Influência da mídia e comportamento alimentar de adolescentes atletas e não atletas de ginástica artística. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, Juiz de Fora, v. 24, n. 2, p. 129-137, ago. 2015/fev. 2016, 2015.

NOGUEIRA DE ALMEIDA, Carlos Alberto et al. Distorção da autopercepção de imagem corporal em adolescentes. **International Journal of Nutrology**, v. 11, n. 02, p. 061-065, jun./set., 2018.

RENTZ-FERNANDES, Aline R. et al. Autoestima, imagem corporal e depressão de adolescentes em diferentes estados nutricionais. **Revista de Salud Pública** [online], v. 19, n. 1, p. 66-72, jan./fev. 2017.

RIBEIRO, André Guibson Dias. **Percepção da imagem corporal em alunos do ensino médio**. 2017. 21 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) – Faculdade de Macapá, Macapá, 2017.

RIBEIRO SILVA, Rita de Cássia et al. Body image dissatisfaction and dietary patterns according to nutritional status in adolescents. **Jornal de pediatria**, v. 94, n. 2, p. 155-161, mar./abr. 2018.

SALGADO, Roberta Carollo; DA SILVA, Katia Regina Xavier Pereira. Imagem Corporal em Adolescentes: Reflexões para a Educação Física Escolar. **Ciência & Desenvolvimento-Revista Eletrônica da FAINOR**, Vitória da Conquista, v. 11, n. 3, p.585-607, set./dez. 2018.

SANTOS, Aline Costa dos. **Insatisfação com a imagem corporal de estudantes dos anos finais do ensino fundamental**. 2017. 28 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) – Faculdade de Ciências da Educação e Saúde, Centro Universitário de Brasília, Brasília, 2017.

SILVA, Suzy Francisca do Nascimento et al. **Imagem corporal de adolescentes: um relato de experiência pedagógica no ensino médio**, 2019. Disponível em:[http://uece.br/eventos/iiicongrete/anais/trabalhos\\_completos/505-61422-06112019-173814.pdf](http://uece.br/eventos/iiicongrete/anais/trabalhos_completos/505-61422-06112019-173814.pdf). Acesso em: 14 mar. 2020.

SOUZA, Euriane Herculano de. **Reflexão sobre o corpo: a história da ideia de corpo, o corpo na escola e na Educação Física**. 2018. 25f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) - Centro Acadêmico de

Vitória de Santo Antão, Universidade Federal de Pernambuco, Vitória de Santo Antão, 2018.

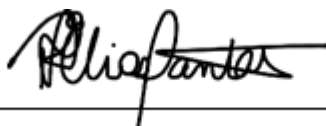
SCHUCK, Kathrin; MUNSCH, Simone; SCHNEIDER, Silvia. Body image perceptions and symptoms of disturbed eating behavior among children and adolescents in Germany. **Child and adolescent psychiatry and mental health**, v. 12, n. 1, p. 10, jan. 2018.

**CARTA DE ACEITE DO ORIENTADOR**  
**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**  
**TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO - TCC**

**Declaração de aceite do orientador**

Eu, RENATA APARECIDA ELIAS DANTAS, declaro aceitar orientar as discentes MANUELA RAIMUNDO BUNN E SARAH PÉREZ LIMA CAVALCANTI E CYSNE no Trabalho de Conclusão do Curso de Educação Física do Centro Universitário de Brasília – UniCEUB.

Brasília, 14 de junho de 2020.



ASSINATURA

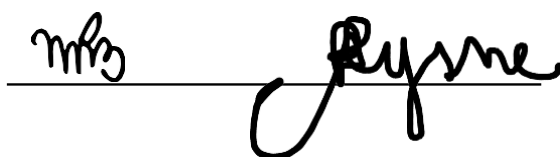


**CARTA DE DECLARAÇÃO DE AUTORIA**  
**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**  
**TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO – TCC**

**Declaração de Autoria**

Nós, MANUELA RAIMUNDO BUNN E SARAH PÉREZ LIMA CAVALCANTI E CYSNE, declaramos ser as autoras de todo o conteúdo apresentado no trabalho de conclusão do curso de Educação Física do Centro Universitário de Brasília - UniCEUB. Declaramos, ainda, não ter plagiado a ideia e/ou os escritos de outro(s) autor(es) sob a pena de sermos desligadas desta disciplina uma vez que plágio configura-se atitude ilegal na realização deste trabalho.

Brasília, 02 de julho de 2020.



Orientando



## FICHA DE AUTORIZAÇÃO DE APRESENTAÇÃO DE TCC

Eu, RENATA APARECIDA ELIAS DANTAS venho por meio desta, como orientador do trabalho de Conclusão de Curso: IMAGEM CORPORAL E A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR autorizar sua apresentação no dia 22/06 do presente ano.

Sem mais a acrescentar,




---

Professor Orientador



## FICHA DE RESPONSABILIDADE DE APRESENTAÇÃO DE TCC

Nós, MANUELA RAIMUNDO BUNNE SARAH PÉREZ LIMA CAVALCANTI E CYSNE RA: 21237441 e 21258635 nos responsabilizamos pela apresentação do TCC intitulado IMAGEM CORPORAL E A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR no dia 22/06 do presente ano, eximindo qualquer responsabilidade por parte do orientador.


  
\_\_\_\_\_  
ASSINATURA 



## FICHA DE AUTORIZAÇÃO DE ENTREGA DA VERSÃO FINAL DE TCC

Eu, RENATA APARECIDA ELIAS DANTAS venho por meio desta, como orientador do trabalho de Conclusão de Curso: IMAGEM CORPORAL E A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR autorizar a entrega da versão final no dia 02/07 do presente ano.

Sem mais a acrescentar,



Professor Orientador

SEPN 707/907 - Campus do Uniceub, Bloco 9 - 70790-075 - Brasília-DF – Fone: (61) 3966-1469

[www.uniceub.br](http://www.uniceub.br) – [ed.fisica@uniceub.br](mailto:ed.fisica@uniceub.br)

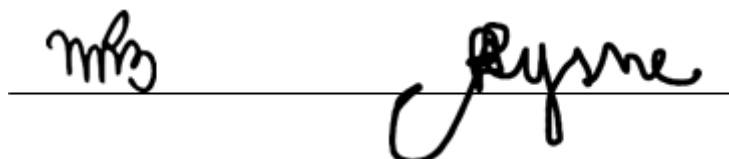


Na fabricação de papel reciclado, a quantidade de água equivale apenas a 2% da utilizada para a produção de papel alvejado.

## AUTORIZAÇÃO

Nós, MANUELA RAIMUNDO BUNN E SARAH PÉREZ LIMA CAVALCANTI E CYSNE RA 21237441 e 21258635, alunas do Curso de EDUCAÇÃO FÍSICA do Centro Universitário de Brasília - UniCEUB, autoras do artigo do trabalho de conclusão de curso intitulado IMAGEM CORPORAL E A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR, autorizamos expressamente a Biblioteca Reitor João Herculino utilizar sem fins lucrativos e autorizo o professor orientador a publicar e designar o autor principal e os colaboradores em revistas científicas classificadas no Qualis Periódicos – CNPQ.

Brasília, 02 de julho de 2020.



Assinatura do Aluno

